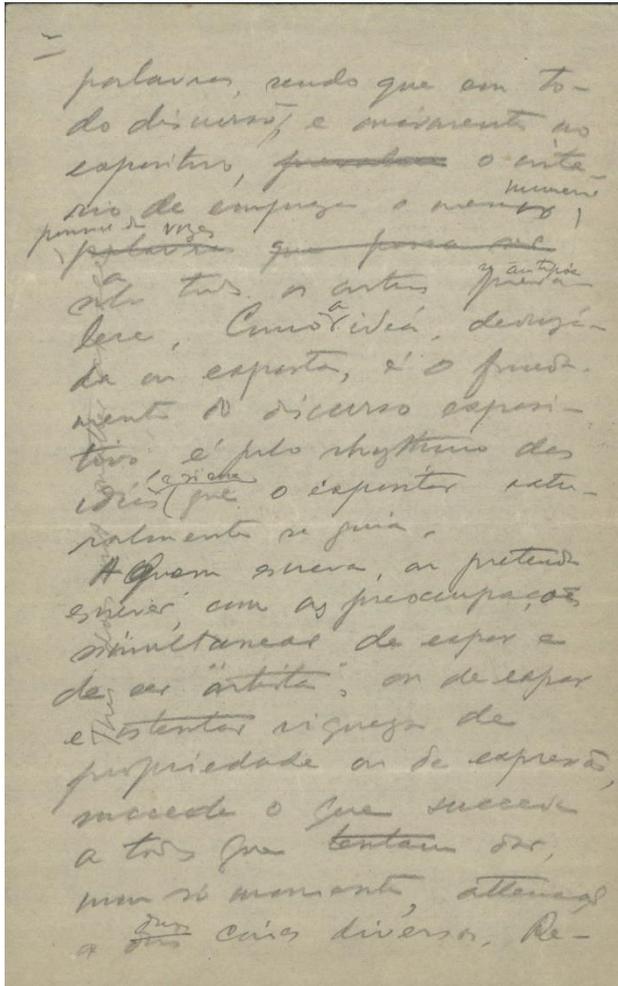


O estylo que compete aos assumptos de raciocinio e de exposiçãõ não é da mesma ordem que o que naturalmente se ajusta a materia puramente litteraria. ~~O Digo estylo~~ Digo, não só que não deve ser, senão que de facto não é.

O raciocinador ou o expõitor, concentrado na clareza do raciocinio ou na perspicuidade da exposiçãõ, afasta de si instinctivamente todo excesso de metaphoras e de imagens quando não de ~~to~~ todas e quaesquer figuras de rhetorica. O seu vocabulario é pobre e simples, nem sabe d'essa pobreza ou simplicidade senão quando o termo rico ou erudito se torna necessario, ou para dar mais precisãõ a uma idéa, ou para evitar ~~um~~ o emprego de mais

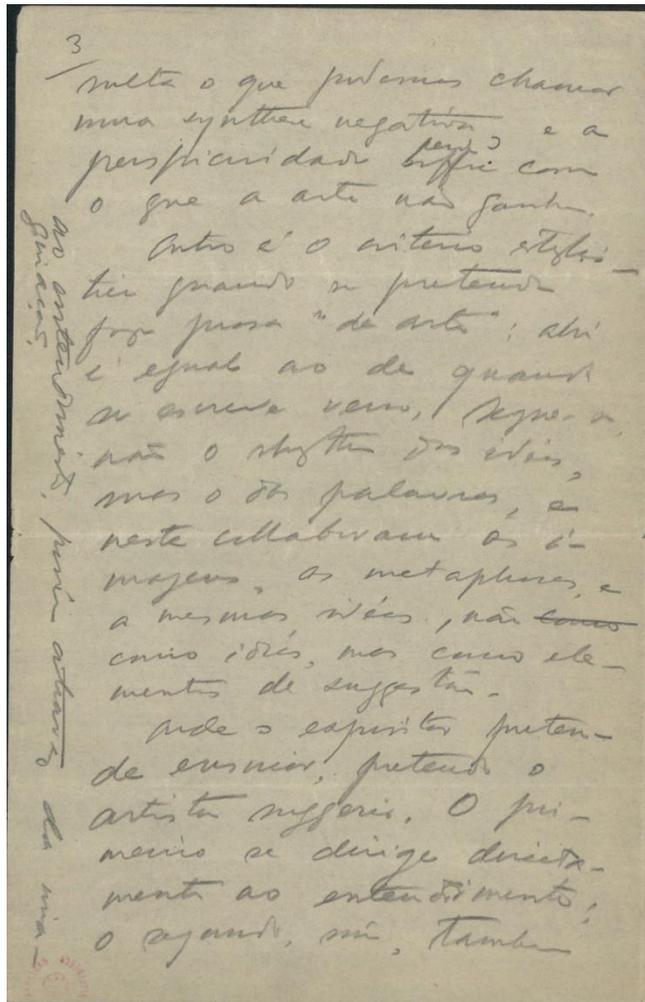


palavras, sendo que em todo discurso, e inversamente ao expositivo, prevalece o interesse de empregar o menor numero possível de palavras vozes que possa ser sobre /a\ todas as outras prevalece /se antepõe\.

Como a idéa, desejada ou exposta, é o fundamento do discurso expositivo, é pelo rhythmio das idéas e só esse que o expositor naturalmente se guia.

A quem escreva ou pretenda escrever, com preocupações simultaneas de expor e de ser "artista", ou de expor e ostentar riqueza de propriedade ou de expressão, succede o que succede a todos que tentam dar, num só momento, attenção a duas duas coisas diversas. Re-

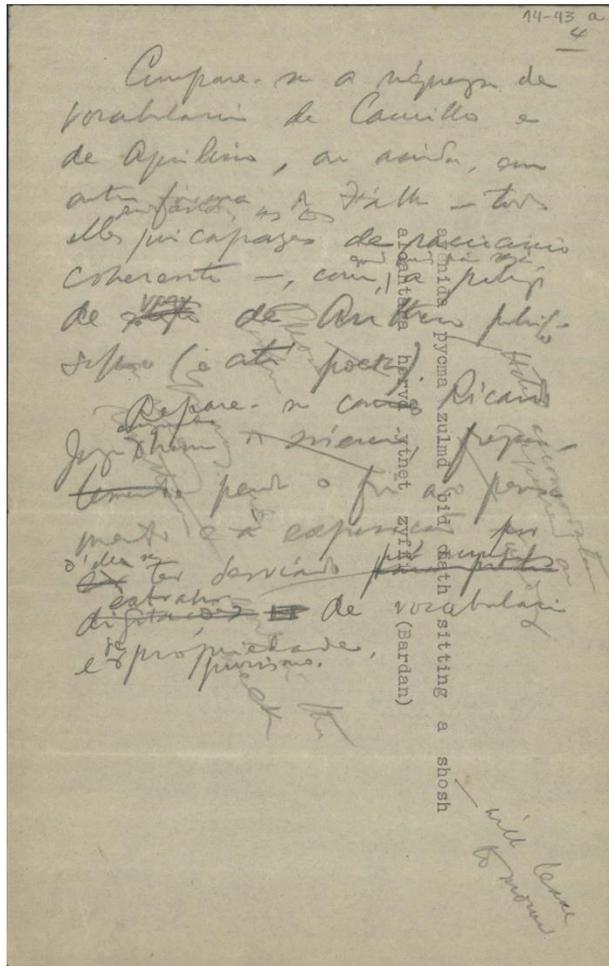
This does not matter at all.



sulta o que podemos chamar uma synthese negativa, e a perspicuidade soffre /perde\ com o que a arte não ganha.

Outro é o critério estylistico quando se pretende fazer prosa "de arte"; ahi é igual ao de quando se escreve verso, segue-a não o rhythmo das ideas, mas o das palavras, e neste collaboram as imagens, as metaphoras, e as mesmas idéas, não como idéas, mas como elementos de sugestão.

Onde o expositor pretende ensinar, pretende o artista suggerir. O primeiro se dirige directamente ao entendimento; o segundo, sim, tambem ao entendimento, porém atravez da imaginação.



Compare-se a riqueza de vocabulário de Camillo e de Aquilino, ou ainda, em outra forma de Fialho - todos elles enfacticos, mas todos incapazes de raciocinio coerente -, como, quando mais não seja, a |*pretensão| de ~~estyle~~ |*ser| de Anthero philosopho (e até poeta).

Repare-se como Ricardo Jorge enquanto theorico de sciencia, frequentemente perde o fio ao pensamento e à exposição por ~~ser~~ d'ella se ter desviado para ~~prestidigitaciones~~ por escrupulos extranhos de vocabulario e de propriedade. /purismo\

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).